

**A presença feminina no mercado de trabalho do Distrito Federal  
2017**

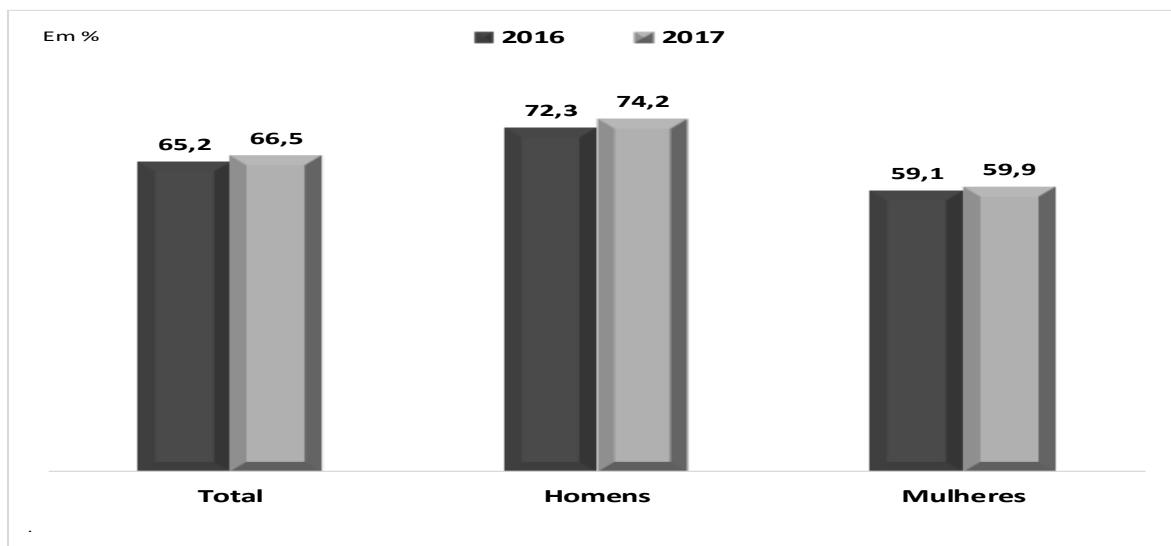
*Entre 2016 e 2017, o nível de ocupação no Distrito Federal apresentou comportamento favorável para ambos os sexos, registrando crescimento de 2,8%, ou mais 36 mil postos de trabalho. O total de ocupados em 2017 foi estimado em 1.319 mil pessoas, sendo 47,3% de mulheres e 52,7% de homens. A taxa de desemprego total aumentou de 17,8% para 19,3%, e o contingente de desempregados foi estimado em 316 mil pessoas, acréscimo de 39 mil em relação ao ano anterior. Esse resultado decorreu da redução na ocupação (36 mil) e do aumento da População Economicamente Ativa – PEA (75 mil pessoas entraram na força de trabalho da região). A taxa de participação – indicador que estabelece a proporção de pessoas de 14 anos e mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – passou de 65,2% para 66,5%.*

*O objetivo desse Boletim Especial Mulheres é atualizar esses e outros indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho do Distrito Federal, comparando os dados de 2017 com os do ano anterior, utilizando como fonte de informações a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE e com o apoio do MTb/FAT.*

## Taxa de participação cresce para ambos os sexos em 2017

1. O aumento da População Economicamente Ativa (PEA) regional refletiu no crescimento da Taxa de Participação (proporção da população com catorze anos ou mais de idade inseridas no mercado de trabalho, na situação de ocupados ou desempregados). Entre as mulheres a taxa passou de 59,1%, em 2016, para 59,9% em 2017 e entre os homens passou de 72,3% para 74,2% (Gráfico A).

**Gráfico A**  
**Taxas de Participação por Sexo**  
**Distrito Federal – 2016 e 2017**



Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTb-FAT/SEATRAB-GDF/CODEPLAN. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

2. Segundo os atributos pessoais, o aumento na taxa de participação feminina foi mais intenso entre as mulheres com 60 anos e mais, passando de 13,0% para 14,2%, entre as responsáveis pela família (chefes) passando de 56,7% para 59,4% e entre as mulheres não negras, que era em 2016, 54,9% e passou para 57,2%, em 2017 (Tabela A).

**Tabela A**  
**Taxa de participação das mulheres, segundo atributos pessoais**  
**Distrito Federal**  
**2016-2017**

Período	Total	Taxa de Participação						Posição na Família				Raça/Cor	
		Faixa Etária						Posição na Família				Raça/Cor	
		14 e 15 Anos	16 a 24 Anos	25 a 39 Anos	40 a 49 Anos	50 a 59 Anos	60 Anos e Mais	Chefes	Cônjuges	Filhos	Demais	Negros	Não-Negros
2016	59,1	(1)	60,8	80,3	75,4	56,3	13,0	56,7	60,0	61,3	54,3	60,9	54,9
2017	59,9	(1)	60,8	80,2	75,8	56,6	14,2	59,4	60,9	60,7	53,8	61,5	57,2

(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Nota: Negros = pretos + pardos; Não-Negros = brancos + amarelos (até setembro de 2016); brancos + amarelos + indígenas (a partir de outubro de 2016).

### Taxa de desemprego cresceu mais para os homens do que para as mulheres

3. As mulheres representam mais da metade do total de desempregados no Distrito Federal (52,8%). Seu contingente teve acréscimo de 16 mil, sendo estimado em 167 mil mulheres, em 2017. A taxa de desemprego passou de 19,7% em 2016, para 21,1% em 2017. Entre os homens, houve acréscimo de 23 mil no número de desempregados, sendo estimado em 149 mil e sua taxa de desemprego total passou de 15,8% para 17,6%, no período analisado (Gráfico B). Embora a taxa de desemprego total feminina seja superior à masculina, destaca-se que a taxa de desemprego total feminina cresceu 7,1% e a masculina 11,4%, entre 2016 e 2017, o que contribuiu para reduzir o diferencial do patamar de desemprego entre os sexos, que passou de 3,9 p.p em 2016, para 3,5 p.p, em 2017, apesar da redução, as diferenças ainda são grandes (Tabela 6 - Anexo Estatístico).

**Tabela B**

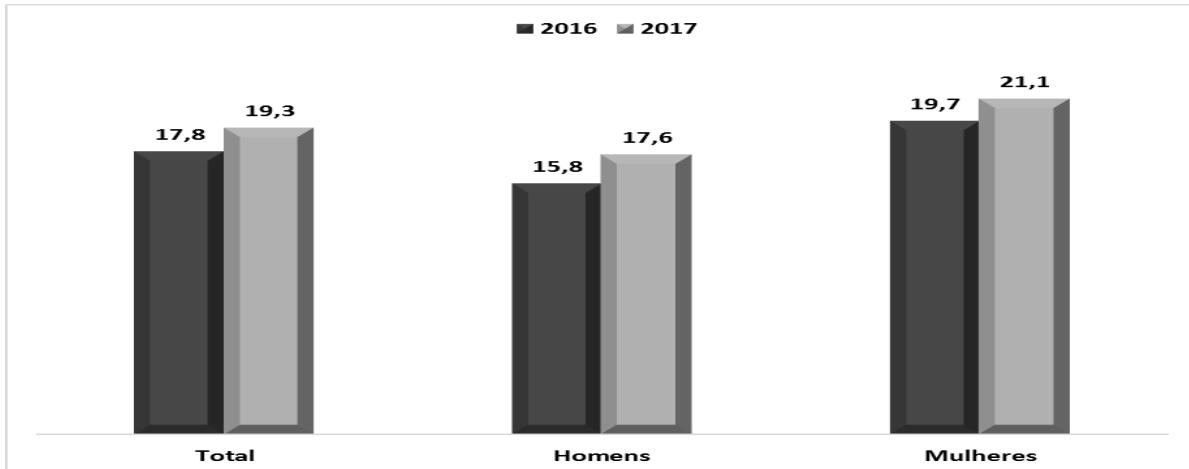
**Estimativas das Populações em Idade Ativa (PIA), Economicamente Ativa (PEA), Ocupada e Desempregada e Inativa, segundo sexo**

**Distrito Federal - 2016 e 2017**

Condição de Atividade							Variações					
							(em mil pessoas)		Relativa (%) 2016-2017			
	2016		2017		Absoluta 2016-2017							
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
População em Idade Ativa	2.394	1.292	1.102	2.457	1.318	1.139	63	26	37	3	2,0	3,4
População Economicamente Ativa	1.560	763	797	1.635	790	845	75	27	48	5	3,5	6,0
Ocupados	1.283	612	671	1.319	623	696	36	11	25	3	1,8	3,7
Desempregados	277	151	126	316	167	149	39	16	23	14	10,6	18,3
Inativos com 14 anos e mais	834	529	305	822	528	294	-12	-1	-11	-1	-0,2	-3,6

Fonte: Convênio SEDEST/MIDH-GDF, CODEPLAN, MTB/FAT, SEADE-SP, DIEESE - PED-DF – Pesquisa de Emprego e Desemprego

**Gráfico B**  
**Taxas de Desemprego Total por Sexo**  
**Distrito Federal – 2016 e 2017**



Fonte: Convênio: SEDESTMIDH-GDF/CODEPLAN/MTb-FAT/ DIEESE/SEADE-SP. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

**Cresce o nível de ocupação para mulheres de forma menos intensa do que para os homens**

4. No ano em análise, 623 mil mulheres estavam ocupadas no Distrito Federal, 11 mil a mais que no ano de 2016. No contingente masculino, o acréscimo na ocupação foi de 25 mil pessoas, chegando, em 2017, a 696 mil ocupados (Tabela B). Com esse resultado o contingente de mulheres ocupadas passou a representar 47,3% dos postos de trabalho da região e os homens 52,7% (Tabela 3 - Anexo Estatístico).
  
5. O aumento de 1,8% no nível de ocupação das mulheres refletiu, setorialmente, acréscimos da ocupação no Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (3,3%), no setor de Serviços (1,6%), permanecendo estável na Indústria de Transformação. Entre os homens, crescimento do nível de ocupação (3,7%) deveu-se aos acréscimos no setor da Indústria de Transformação (11,1%), no Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6,1%), nos Serviços (2,7%) e permaneceu estável na Construção (Tabela C).

**Tabela C**  
Estimativa dos Ocupados por setor de atividade e sexo  
Distrito Federal - 2016 e 2017

Setor de Atividade	2016						2017						Variações			
	Total			Mulheres		Homens	Total			Mulheres		Homens	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa(%) 2016/2017	
													2016/2017			
<b>Total de Ocupados (1)</b>	1.283	612	671	1.319	623	696	36	11	25	2,8	1,8	3,7				
Industria de transformação (2)	44	17	27	47	17	30	3	34	3	6,8	0,0	11,1				
Construção (3)	62	(6)	59	62	(6)	59	0	(6)	0	0,0	(6)	0,0				
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	224	92	132	235	95	140	11	3	8	4,9	3,3	6,1				
Serviços (5)	933	494	439	953	502	451	20	8	12	2,1	1,6	2,7				

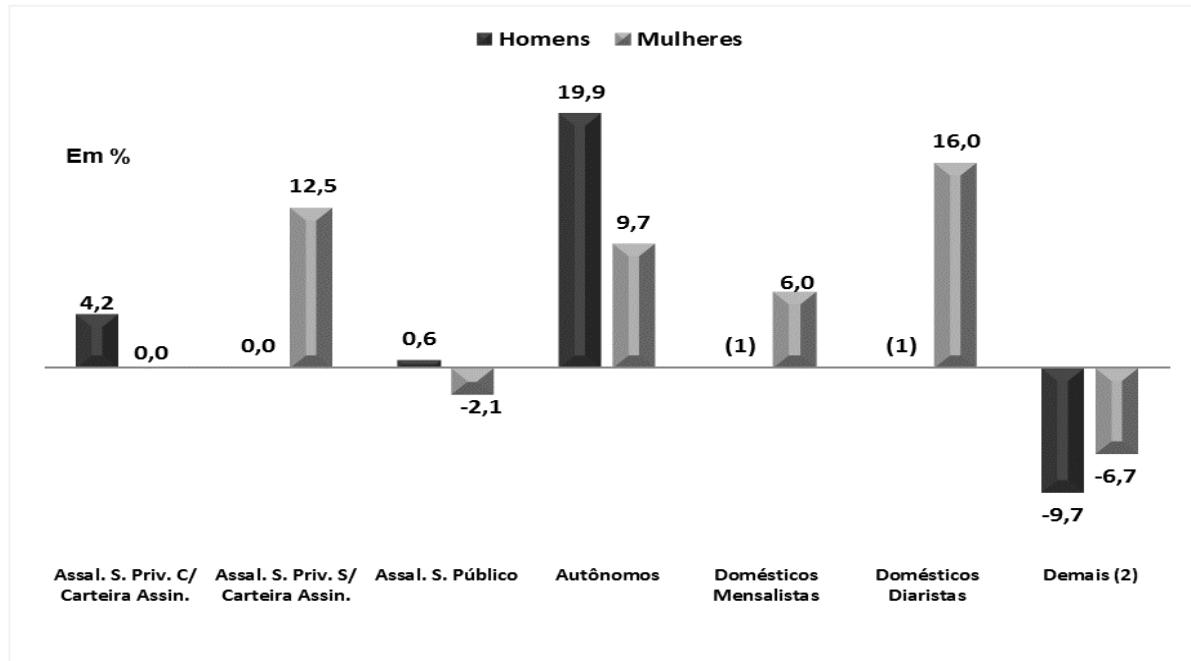
Fonte: Convênio SEDESTM/DH-GDF, CODEPLAN, MTb/FAT, SEADE-SP, DIEESE - PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

6. Sob a ótica do tipo de vínculo estabelecido com o trabalho, as mulheres ocupadas estão inseridas, principalmente, no emprego assalariado, que abrange quase 70% delas, em 2017. Ressalta-se assim, o setor privado com carteira de trabalho assinada, onde estavam 39,8% das mulheres ocupadas. O assalariamento no setor público também tem importância na ocupação feminina e agregou 22,2% das mulheres ocupadas. O emprego doméstico e a ocupação autônoma, representaram 13,1% e 11,0%, respectivamente (Tabelas 19 e 20 do Anexo Estatístico).
7. Entre 2016 e 2017, destaca-se estabilidade entre as mulheres assalariadas do setor privado **com carteira de trabalho assinada** e redução entre aquelas que exerciam suas atividades no **setor público** (-2,1%). Entre as formas de vínculos mais precários, houve acréscimo das trabalhadoras **autônomas** (9,7%) e das **empregadas domésticas diaristas** (16,0%) e das empregadas assalariadas **sem carteira de trabalho assinada** (12,5%). (Gráfico C). Entre os homens, houve variação positiva no assalariamento no setor privado **com carteira assinada** (4,2%) e no setor público (0,6%). Ressalta-se intenso aumento do trabalho autônomo (19,9%) e redução entre as **Demais posições** (-9,7%), onde estão os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais.

**Gráfico C**  
**Variação do Nível de Ocupação por Posição na Ocupação, segundo Sexo**  
**Distrito Federal - 2016/2017**



Fonte: Convênio: SEDESTMIDH-GDF/CODEPLAN/MTb-FAT/ DIEESE/SEADE-SP. PED-DF

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

8. Analisando o nível de instrução dos ocupados em 2017, observa-se a manutenção do comportamento histórico das mulheres serem mais escolarizadas que os homens. Elas apresentam maior proporção no nível de escolaridade, 37,5% no ensino superior completo, enquanto os homens ocupados correspondem a 32,1%. Mesmo assim, quando analisamos a renda identificamos que os rendimentos femininos permanecem inferiores aos masculinos, demonstrando a permanência da desigualdade entre os sexos (Tabela 13 e 14).

**Rendimento por hora feminino aumenta e passa a equivaler a 80,6% do masculino**

9. No período analisado, o rendimento médio real das mulheres ocupadas equivalia a R\$ 2.899, enquanto o dos homens a R\$ 3.782. Entretanto como a jornada semanal média de trabalho dos homens (41 horas) é maior do que a das mulheres (39 horas), o rendimento médio real por hora torna-se a medida mais apropriada para analisar a diferença de renda entre os sexos (Tabela D). O rendimento médio real por hora para as mulheres ocupadas pouco aumentou (1,2%), passando a corresponder R\$ 17,37, em 2017, enquanto para os homens permaneceu estável em R\$ 21,55. No histórico de desigualdade de rendimentos entre os sexos, a distância entre o rendimento por

hora das mulheres ocupadas em relação aos homens reduziu-se ao passar de 79,6% em 2016, para 80,6% em 2017. É importante ressaltar que a ligeira redução da desigualdade entre os rendimentos por sexo não foi virtuosa, resultado de a renda do homem ter permanecido estável.

**Tabela D**

**Rendimento médio real mensal e por hora (1) e jornada média semanal (2) dos ocupados (3) no trabalho principal, por sexo**

**Distrito Federal - 2016 e 2017**

Sexo	Rendimento médio real (em reais)	Jornada semanal média (em horas)	Rendimento médio por hora (em reais)
<b>Homens</b>			
2016	3.783	41	21,56
2017	3.782	41	21,55
<b>Mulheres</b>			
2016	2.865	39	17,16
2017	2.899	39	17,37
<b>Variação 2017/2016</b>			
<b>Homens</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>
<b>Mulheres</b>	<b>1,2</b>	<b>0</b>	<b>1,2</b>

Fonte: Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, MTb/FAT, SEADE-SP, DIEESE - PED-DF – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE - valores em reais de novembro de 2017

(2) Exclusivo os ocupados que não trabalharam na semana.

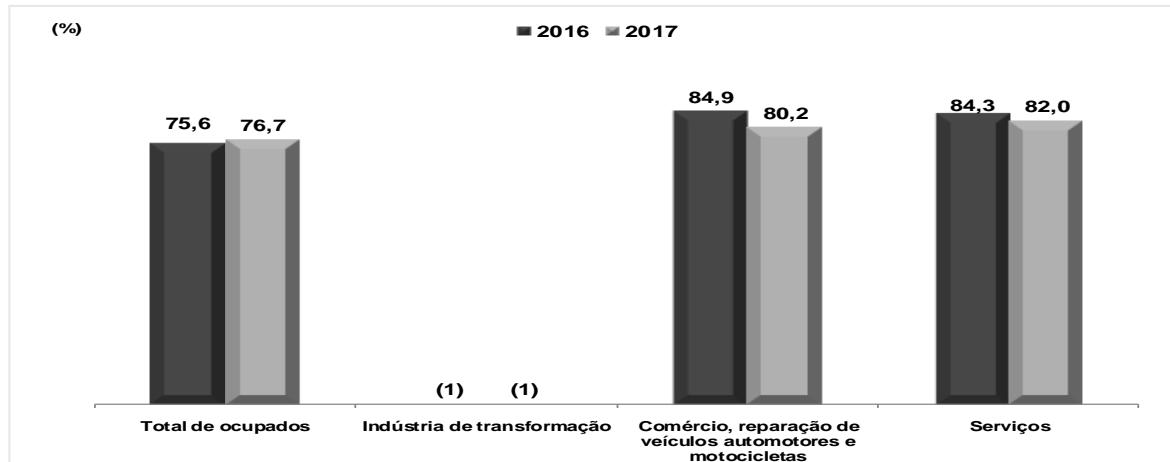
(3) Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

10. Em relação aos setores de atividade econômica, em 2017 a desigualdade de renda entre os sexos aumentou em relação ao ano anterior, ampliando ainda mais as diferenças existentes em seus rendimentos. O valor pago às mulheres no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas equivalia a 84,9% em 2016, passou a equivaler a 80,2%, em 2017 e, no Serviços essa proporção passou de 84,3% para 82,0%, no mesmo período – Gráfico D.

**Gráfico D**

**Proporção do rendimento médio real no trabalho principal das mulheres, em relação ao dos homens, por setor de atividade**

**Distrito Federal - 2016/2017**



Fonte: Convênio: SEDESTMIDH-GDF/CODEPLAN/MTb-FAT/ DIEESE/SEADE-SP. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

O inflator utilizado foi o INPC/DF-IBGE; valores em reais de novembro de 2017.

11. Em relação a posição na ocupação, o ligeiro aumento do rendimento médio real das mulheres (1,2%) refletiu aos acréscimos entre as assalariadas do setor privado com carteira assinada (6,6%), assalariadas no setor público (5,3%) e entre as autônomas (9,5%). Ressalta-se o decréscimo (-16,4%) no rendimento das assalariadas sem carteira de trabalho assinada (Tabela E). A maior desigualdade de rendimentos mensais, em 2017, foi observada entre os Autônomos, com as mulheres recebendo apenas 71,8% do rendimento masculino. Entre os assalariados a menor distância entre o rendimento de homens e de mulheres está no setor público (85,2%).

**Tabela E**

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, por sexo, por posição na ocupação

Distrito Federal

2016-2017

Posição na ocupação	Rendimentos (em reais de novembro de 2017)				Variação (%) 2017/2016		Rendimento das mulheres em relação ao dos homens (%)	
	2016		2017				2016	2017
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens		
Total de ocupados	2.865	3.783	2.899	3.782	1,2	0,0	75,7	76,7
Assalariados Total (2)	3.291	3.759	3.376	3.971	2,6	5,6	87,5	85,0
Setor Privado	1.702	1.983	1.761	2.108	3,5	6,3	85,8	83,5
Com carteira	1.720	2.037	1.834	2.181	6,6	7,1	84,4	84,1
Sem carteira	1.576	1.655	1.318	1.667	-16,4	0,7	95,2	79,1
Setor Público (3)	7.142	8.223	7.520	8.824	5,3	7,3	86,9	85,2
Autônomos	1.334	2.192	1.461	2.035	9,5	-7,2	60,9	71,8

Fonte: Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, MTb/FAT, SEADE-SP, DIEESE - PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: O inflator utilizado foi o INPC/DF-IBGE; valores em reais de novembro de 2017.

(1) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos e inclui os estatutários e osceletistas que trabalham em instituições públicas ( Governo Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc) e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.(2) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os instituições públicas (Governo Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc.) e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(3) Englobam empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

**Metodologia**

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

**Convênio Regional**

Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito  
Federal  
Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN)

**Apoio**

Ministério do Trabalho e Emprego - MTb/ Fundo do Amparo ao Trabalhador –